

FORTALECENDO OS LAÇOS GLOBAIS: Estratégias para a assistência social, econômica e ambiental de países desenvolvidos à países em desenvolvimento.

Carolina Fonseca Gitirana¹; Ana Cláudia Rocha do Val²; Bianca Bahia Carreiro³; Giovanna Buuda da Matta Carrera⁴; João Eduardo Santos Benicio⁵; Kauan Damásio Balbino dos Santos⁶; Luiza Rosario Amorim⁷; Milton Bastos ⁸; Morjane Armstrong Santos de Miranda⁹;

¹ Carolina Fonseca Gitirana; Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; carolina.gitirana@aln.senaicimatec.edu.br

² Ana Cláudia Rocha do Val; Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; ana.val@aln.senaicimatec.edu.br

³ Bianca Bahia Carreiro; Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; bianca.carreiro@aln.senaicimatec.edu.br

⁴ Giovanna Buuda da Matta Carrera; Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; giovanna.carrera@aln.senaicimatec.edu.br

⁵ João Eduardo Santos Benicio; Graduando em Engenharia Elétrica; Centro Universitário SENAI CIMATEC; joao.benicio@aln.senaicimatec.edu.br

⁶ Kauan Damásio Balbino dos Santos; Graduando em Engenharia Elétrica; Centro Universitário SENAI CIMATEC; kauan.santos@aln.senaicimatc.edu.br

⁷ Luiza Rosario Amorim; Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; luiza.amorim@aln.senaicimatec.edu.br

⁸ Milton Bastos; Mestre em Engenharia Elétrica e Mecatrônica Brasil e Japão; milton@fieb.org.br

⁹ Morjane Armstrong Santos de Miranda; Doutora em Administração; Centro Universitário SENAI CIMATEC; morjanessa@gmail.com

RESUMO

No contexto atual, têm sido uma pauta global, a vulnerabilidade econômica, instabilidade climática e fragilidades sociais (incluindo saúde, educação e nutrição) que os países subdesenvolvidos têm enfrentado. Sendo assim, este estudo tem como objetivo investigar estratégias para solucionar a questão da desigualdade social, com assistência por parte dos países desenvolvidos para aqueles em desenvolvimento. Com isso, foi realizada uma análise de artigos que abordam os avanços sociais, econômicos e ambientais em países em crescimento ao redor do mundo. Desse modo, foi feita pesquisas nos bancos de dados do Google Acadêmico, IEEE Xplore e Web of Science para encontrar artigos relevantes. Filtramos os resultados para garantir qualidade e pertinência ao estudo. Em suma, identificamos e utilizamos 8 artigos científicos sólidos, contribuindo para o conhecimento deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Redução de desigualdades; Assistência social; Meio Ambiente; Economia.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a pauta da ajuda em relação aos países subdesenvolvidos se tornaram motivo de atenção global, tendo em vista que muitos desses países passam por dificuldades precárias¹.

A solução implica diretamente na redução das desigualdades, como são abordados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nº 10 (ODS 10), citando o objetivo estratégico 10.3 dessa ODS, que trata sobre as Nações Unidas, cuja pauta é “Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.”²

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), são classificados como países subdesenvolvidos ou países menos avançados aqueles que apresentam³: vulnerabilidade econômica, na qual se caracteriza na instabilidade econômica do país como a sua situação política, instabilidade climática no que ocorre em êxodos tanto rurais quanto urbanos, limitado acesso a recursos providenciados pelo governo, produção agrícola fragilizada, assim como nas importações e exportações.

Os países subdesenvolvidos sofrem muito com a Fragilidade climática e econômica, pois quando ocorre desastres climáticos gera muitos impactos na economia, que podem ser agravados com a corrupção e a falta de investimento em infraestrutura⁴, gerando um grande aumento na pobreza e prejudicando o meio ambiente. os Yanomami's são um grande exemplo de uma comunidade que está sofrendo a fragilidade econômica, gerada pela grilagem de terras e mineração ilegal⁵.

Além disso, a questão da fragilidade social, leva em conta a saúde, educação e nutrição. Outrossim, é a questão da baixa renda, na qual se o país tiver um Produto interno bruto (PIB) per capita abaixo de 750 dólares⁶. Diante dessa situação, esse documento tem o objetivo de investigar estratégias para solucionar a questão da desigualdade social, dando ênfase nas possibilidades de assistência por parte dos países desenvolvidos para aqueles em desenvolvimento.

Este trabalho foi dividido em 2(duas) etapas, sendo elas: (1) Fundamentação teórica, com o intuito de procurar e apresentar referências na qual se baseia este artigo. De igual modo, (2) metodologia descreve os métodos de como foi feita a pesquisa deste estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O meio ambiente, a economia e ações de assistência social, são temas protagonistas quando pensamos no debate sobre o desenvolvimento sustentável e a redução da desigualdade entre os países.

Pensando em um mundo mais justo, as estratégias para promover a cooperação e o intercâmbio entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos têm sido objeto de estudos e reflexões por parte de diversos autores.

Destacam-se os trabalhos de Daniel Barbosa dos Santos, Luzia Amélia Ferreira e Juraildes Barreira Nunes, que discutem a importância da cooperação internacional e do fortalecimento das instituições democráticas para a promoção da assistência social e econômica entre os países. Segundo os autores, é preciso estabelecer políticas públicas e mecanismos de cooperação que permitam o desenvolvimento equilibrado e sustentável dos países, levando em conta as suas especificidades e necessidades.

Outro autor importante a ser citado é Nelson Gouveia, que analisa os desafios da assistência social e ambiental em contextos urbanos. Segundo Gouveia, é fundamental que as políticas públicas considerem as dimensões sociais e ambientais das cidades, promovendo a participação da sociedade civil e a gestão compartilhada dos recursos naturais.

Já Anthony Giddens, discute a importância da globalização e do papel das instituições internacionais na promoção da assistência social e econômica entre os países. Giddens argumenta que a globalização pode ser um vetor de desenvolvimento, desde que seja acompanhada de políticas públicas e instituições capazes de regular os fluxos econômicos e promover a justiça social.

Paul Singer e Milton Santos, por sua vez, enfatizam a importância da economia solidária e da valorização dos saberes locais na promoção da assistência social e econômica. Para Singer, é preciso fortalecer as redes de cooperação e a economia popular e solidária, promovendo o desenvolvimento local e a geração de renda. Já Milton Santos destaca a importância da valorização das culturas locais e do conhecimento tradicional na promoção do desenvolvimento sustentável.

Esses autores fornecem teorias importantes para o debate sobre as estratégias de assistência social, econômica e ambiental entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre o tema, discutindo as contribuições desses autores e suas implicações para a construção de políticas públicas e mecanismos de cooperação internacional.

2.1. MEIO AMBIENTE

O artigo "Política social e meio ambiente: uma relação entre questão social e impacto ambiental" dos autores Daniel Barbosa dos Santos, Luzia Amélia Ferreira e Juraildes Barreira Nunes destaca que as problemáticas causadas pela devastação do meio ambiente são resultantes dos impactos sociais e das questões ambientais.

Relacionando, por exemplo, o aumento do desmatamento como um reflexo da ambição capitalista que gera impactos na área urbana e rural.

Além disso, os autores discutem a importância da participação da sociedade no planejamento e implementação dessas políticas na construção de soluções mais justas, trazendo diversas perspectivas e experiências, além de fortalecer a transparência e uma maior responsabilização dos agentes públicos frente às demandas sociais a fim de garantir a sustentabilidade social e ambiental.

Nelson Gouveia (1999) destaca que a urbanização desenfreada, sem mecanismos regulatórios e de controle, típica dos países periféricos, trouxe enormes

repercussões na saúde da população, especialmente nas regiões periféricas dos países subdesenvolvidos. E é, justamente, sobre as populações mais carentes que recai a maior parte dos efeitos negativos da urbanização, gerando uma situação de extrema desigualdade ambiental e em saúde. Além disso, defende a reincorporação das questões ambientais nas políticas de saúde e a integração dos objetivos de saúde ambiental em uma ampla estratégia de desenvolvimento sustentável. Ele destaca que uma abordagem mais integrada, com mecanismos intersetoriais que possibilitem um diálogo amplo entre as partes, pode trazer benefícios na conquista de melhores condições de vida nas cidades e enfrentar o absurdo quadro de exclusão social, sob a perspectiva da equidade.

Maimon Vieira (1993) aponta a conexão entre o social e o natural, na qual se limitam, na maioria das vezes, ao propósito de adotar normas ecológicas e tecnológicas às teorias e às políticas econômicas, deixando à margem a análise do conflito social e das questões políticas que atravessam o campo ambiental. As formas mais intensas de destruição ambiental e degradação socioambiental, que incluem perda de fertilidade do solo, marginalização social, desnutrição, pobreza extrema e outros, têm sido causadas por práticas inapropriadas de uso de recursos naturais e de solo. Essas práticas são sustentadas por padrões tecnológicos e um modelo econômico que prioriza o crescimento econômico acelerado e lucros imediatos, ao custo de afetar negativamente tanto os sistemas naturais quanto os sociais.

2.2. ASSISTÊNCIA SOCIAL

Anthony Giddens é um sociólogo britânico notável, cujas contribuições teóricas são consideráveis nas ciências sociais contemporâneas. Ele propôs a teoria da estruturação, que atribui importância fundamental à interação social e à estrutura social na sociedade.

De acordo com Giddens, a estrutura social e a ação individual são mutuamente constituídas, ou seja, a estrutura social é estabelecida e preservada por meio de ações individuais, ao passo que, por sua vez, influencia e modela essas ações. Ademais, ele abordou a modernidade e seus impactos sobre a vida social, argumentando que a globalização, a tecnologia e as transformações na natureza do trabalho estão transformando a sociedade contemporânea de forma relevante.

Suas teorias exercem influência nas ciências sociais e continuam a ser objeto de estudo e aplicação em diversas áreas, incluindo a sociologia, antropologia e ciência política (Para uma imaginação sociológica da ecologia: uma análise do pensamento de Anthony Giddens; 2006).

A conferência Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável; 2012), foi um evento onde os membros e governantes se reuniram para abordar formas de tornar o mundo em um lugar melhor para viver, falando sobre estratégias de preservação do meio ambiente e abordando muito sobre os aspectos sociais.

Desse modo, trazendo reflexões sobre a ilusão de que a desigualdade seja solucionada sem alterar o controle dos recursos ecossistêmicos pelas pessoas e países mais privilegiados e dificultando assim, o sucesso na luta contra a carência, mostrando que a alteração na distribuição dos recursos é fundamental para erradicar a pobreza da sociedade(Dossiê Sustentabilidade de Ricardo Abramovay; 2012), fortalecendo os laços globais e oferecendo assistências sociais para os demais países.

2.3. ECONOMIA

De acordo com Paul Singer (2014), o significado de economia é a característica comum de uma ampla gama de atividades que compõem a economia de um país. Nos países em desenvolvimento a economia ocorre de forma muito diferente em relação aos países desenvolvidos. Assim, essas diferenças são destacadas em relação à segmentação de sociedade, peculiaridades da cultura política, nível de influência nos movimentos dos trabalhadores e entre outros(MEDEIROS,1999).

Segundo Milton Santos(2017), nos países em desenvolvimento existem fluxos econômicos na qual sua existência está condicionada a um mesmo grupo de fatores: a modernização tecnológica. Essa modernização é então relacionada a um dos motivos do êxodo rural(movimento de saída do campo para a cidade grande em busca de melhor estadia e emprego) e a urbanização terciária(população que foi atraída pela cidade e está no setor terciário). Em países subdesenvolvidos, o setor terciário é inflacionado, pois acaba sendo a opção de quem acaba sofrendo com a modernização tecnológica.

Vale ressaltar que atualmente estão classificados países subdesenvolvidos em estados mais críticos, apenas 8, Moçambique, Serra Leoa, Mali, Burundi, Sudão do Sul, Chade, República Centro-Africana, Níger.

A escassez de técnicos constitui sério obstáculo à formulação de programas de desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo que a escassez de experiência administrativa dificulta a transformação dos planos em realidade. O problema é agravado pelo fato de que, ao passo que os conhecimentos tecnológicos no terreno da engenharia e mecânica podem ser importados, o planejamento econômico geral pressupõe técnicas administrativas e econômicas que não podem ser facilmente transplantadas. CAMPOS, Roberto. Planejamento do desenvolvimento econômico de países subdesenvolvidos-2. 1962

Nunca é demasiado frisar que o desenvolvimento econômico é essencialmente um processo cumulativo, uma espécie de reação em cadeia. Um investimento numa indústria básica, como por exemplo, a indústria pesada de aço, provoca investimentos colaterais nas indústrias químicas à base de alcatrão de coque, nas indústrias de cimento à base de escória, nas indústrias mecânicas etc. Para que os benefícios do processo cumulativo sejam plenamente utilizados é preciso, entretanto, uma determinada velocidade de desenvolvimento e, em particular, que o crescimento da renda exceda o ritmo do crescimento da população. CAMPOS, Roberto. Planejamento do desenvolvimento econômico de países subdesenvolvidos-2. 1962

3. METODOLOGIA

A abordagem para este trabalho foi o desenvolvimento de uma análise a artigos sobre estratégias de ajuda para países em desenvolvimento. Este estudo de cunho descritivo e qualitativo buscou identificar trabalhos que visam verificar os crescentes avanços sociais, econômicos e ambientais aplicados em países em desenvolvimento ao redor do mundo. Para o seguimento da pesquisa, a equipe encontrou 8 artigos científicos com uma base de dados boa e suficiente para o repertório de conhecimento da temática proposta por este trabalho.

A priori foram realizadas pesquisas no google acadêmico, *IEEE Xplore* e *WEB OF SCIENCE* com o intuito de identificar trabalhos que fossem de importância relevante para este estudo. Desta forma, após a realização da pesquisa preliminar, os resultados encontrados precisaram ser filtrados, pois mostrou uma ampla gama de resultados.

Então, para um melhor andamento da pesquisa, foi gerada uma *string* de busca com palavras-chaves tendo interesse de artigos mais específicos para o tópico sendo consideramos trabalhos entre os anos de 1990 à 2022 provenientes do google acadêmico. Posteriormente, também foram levantados estudos nas bases de dados *IEEE Xplore* e *WEB OF SCIENCE*, todavia, não foram de relevância para a temática levantada neste artigo.

As palavra-chave utilizadas foram as seguintes:

(“Países” AND “Meio-ambiente” AND “Economia” AND “Sociais” AND “Desenvolvimento”)

4. REFERÊNCIAS

1. SACHS, Jeffrey. O fim da pobreza: como acabar com a miséria mundial nos próximos vinte anos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
2. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.
3. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório dos países menos desenvolvidos 2021: crescimento inclusivo e sustentável para a transformação estrutural. Nova York: ONU, 2021.
4. ABRAMOVAY, Ricardo. Dossiê sustentabilidade. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 3-9, out./dez. 2012.

5. SUBTIL, Mayara. Invasores expõem indígenas isolados na Terra Yanomami ao desmatamento e contaminam a água e o solo, diz IPAM. G1, Boa Vista, 20 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/01/20/invasores-expoem-indigenas-isolados-na-terra-yanomami-ao-desmatamento-e-contaminam-a-a-gua-e-o-solo-diz-ipam.ghtml>. Acesso em: 04 maio 2023.
6. BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2018: a natureza em uma economia em rápida transformação. Washington: Banco Mundial, 2018.
7. Arising, Matters. Artigo da revista científica Nature sobre como a vulnerabilidade econômica afeta a capacidade dos países em desenvolvimento de se adaptarem às mudanças climáticas. nature climate change 29 de Jul. de 2020. < <https://www.nature.com/articles/s41558-019-0614-6> >. Acesso em 04/05/2023
8. Sousa, Rafaela. Países subdesenvolvidos são nações pouco industrializadas e bastante vulneráveis economicamente. Além disso, apresentam baixos indicadores de desenvolvimento social. Mundoeducacao. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/paises-subdesenvolvidos.htm#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o.baixo%20desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%20e%20social>>. Acesso em: 04/05/2023